

PMS	FML	EMIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
26/04/06		
Cidade		
Salvador 09		
Assunto		
Defesa civil		

Chuva causa duas MORTES

ODILIA MARTINS
Repórter

Morreram as duas primeiras vítimas da chuva em Salvador. Ontem, às 10 horas, na Rua Moisés Mendes, em Sussuarana, o desempregado Antonio Soares, de 58 anos, foi soterrado quando trabalhava numa obra de contenção. Também faleceu o motoboy Alan dos Santos Almeida, de 28 anos, vítima do desabamento do muro dos fundos do Hotel Convento do Carmo, no bairro Santo Antonio Além do Carmo, na última quinta-feira, dia 20.

Ao sair para trabalhar em biscates, Antonio Soares, conhecido pela vizinhança como Pelé, natural de Santo Antonio de Jesus, resolveu voltar para casa e trocar de roupa para ajudar o vizinho Denival Tosta de Jesus, de 59 anos, que trabalhava sozinho numa obra de contenção da rua onde morava.

Em frente ao local, a esposa de Pelé, Delina Oliveira dos Santos, de 63 anos olhava da janela o marido. "Oh, meu Deus, eu vi bem na hora que a terra cedeu e começou a cobrir ele. O vizinho se segurou na viga e tentou ainda pegar na mão dele, mas não deu".

SERRADEIRA

Apesar de sedada e de estar rodeada de parentes, vizinhos e amigos, a desempregada Delina dos Santos permanecia inconsolável. "Eu vi tudo e não pude fazer nada. E agora, o que vai ser de mim e da minha família? Era ele

quem sustentava a casa. Consertava encanamentos, tubos, era vidraceiro e pintor. Fazia qualquer serviço para não deixar ninguém sem comer".

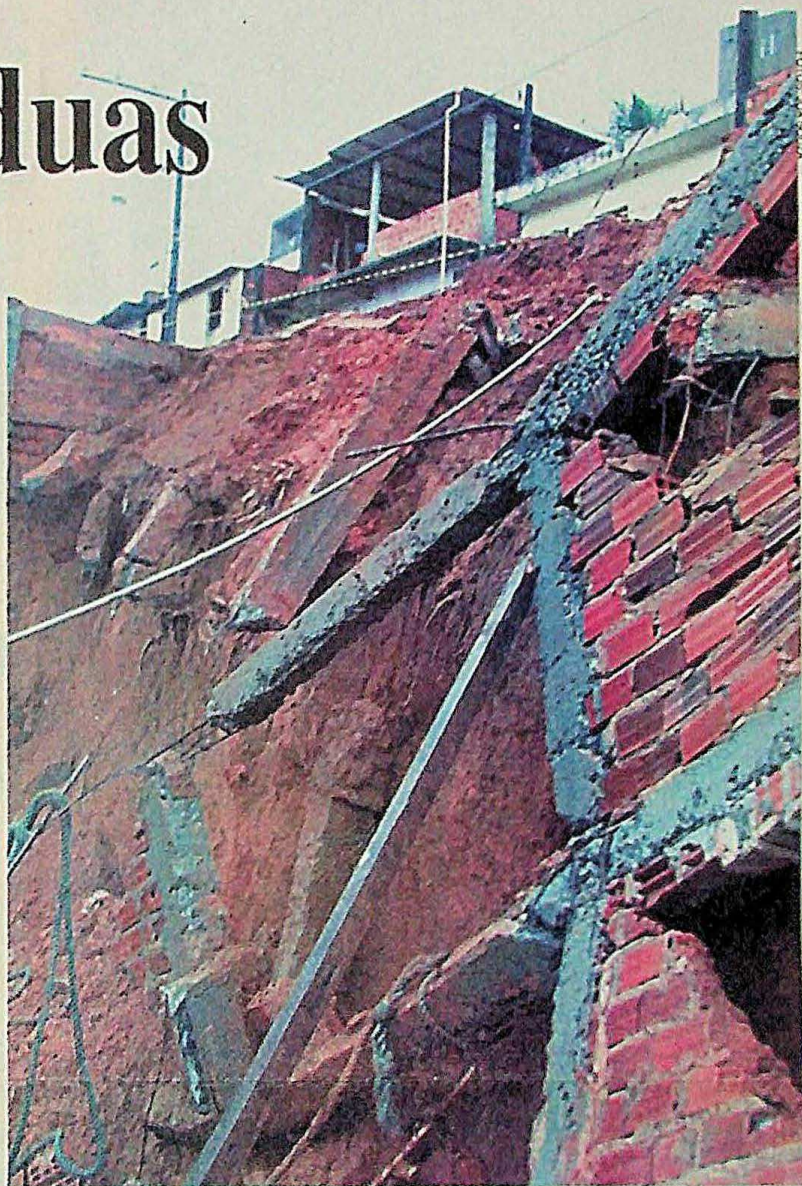
Retirado dos escombros pelos moradores, Antonio Soares chegou à Clínica São Marcos sem vida. "Ouvi o estrondo e corri para tirar ele o mais rápido possível. Peguei minha serraadeira para serrar as vigas que estavam sobre Pelé, coloquei ele na minha Saveiro, mas não adiantou. Assim que o médico examinou, falou que já estava morto", disse o aposentado Edson da Paixão.

EM CHOQUE

Denival Tosta de Jesus, que ficou pendurado nas vigas de ferro, foi medicado e, apesar de estar fisicamente bem, encontra-se em estado de choque. Não quer falar com ninguém sobre o episódio fatal.

Segundo Derivaldo Oliveira, um dos filhos da vítima, os moradores da Rua Moisés Mendes decidiram realizar a obra para conter o deslizamento do barro numa via que, segundo eles, constava como concluída pela prefeitura. "A gente se reunia e aos poucos ia fazendo as vigas para evitar acidentes".

Consternada com a tragédia marcada pela chuva, a família de Antonio Soares ainda não definiu o horário e o local do sepultamento. "Iremos resolver amanhã (hoje) pela manhã", disse o filho Erivaldo Oliveira.



Antonio trabalhava na contenção de uma encosta quando a obra foi abaixo, soterrando-o

Motoboy sepultado na Ordem 3ª

Após seis dias de internamento em estado gravíssimo no Hospital Geral do Estado, o motoboy Alan dos Santos Almeida, de 28 anos, foi enterrado ontem, no final da tarde, no Cemitério da Ordem 3ª de São Francisco, em Quintas.

Debaixo de chuva, dezenas de parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho lotaram as ruas estreitas do cemitério a fim de se despedir do soteropolitano Alan, que deixou um filho de três anos e era tido como alegre e brincalhão.

"Tô muito sentida. Era meu neto, meu afilhado, meu amigo, era meu tudo na minha vida. Com certeza, Deus levou uma das minhas maiores razões de viver. Até agora, não consigo acreditar que não verei mais ele", declarou a avó Augusta Oliveira, de 73 anos.

Alan dos Santos estava se preparando para casar. A noiva, a estudante Taiana Brito de Jesus, de 21 anos, estava tão inconstante que não conseguiu assistir ao sepultamento, presenciando apenas a oração proferida por um padre. Em

lágrimas, balbuciou: "Eu queria que ele voltasse, só isso. Quero ele de volta".

Os pais da vítima, Manoelito Oliveira de Almeida e Iracema dos Santos Almeida, demonstravam-se estupefatos com a tragédia e preferiram não prestar depoimentos à imprensa.

PROTESTO

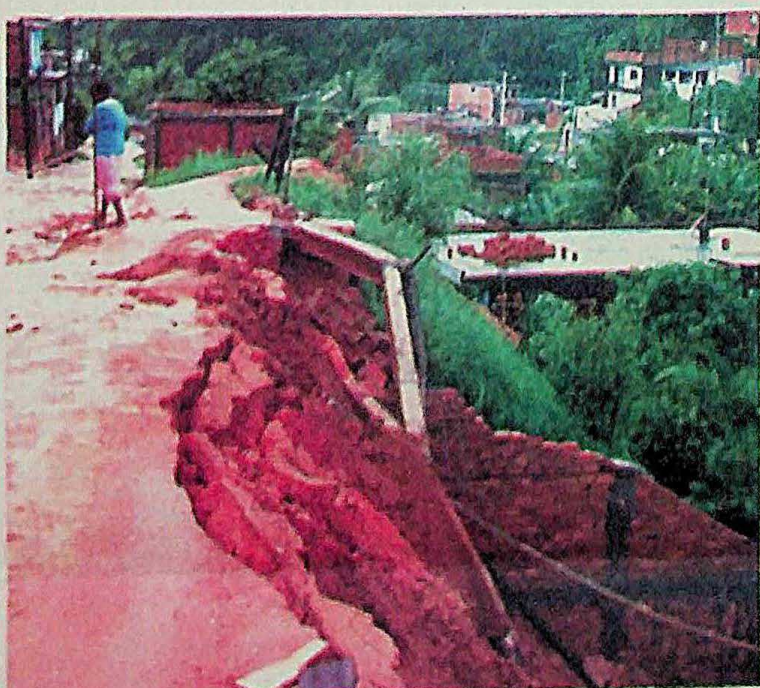
A alvenaria de pedra do Hotel do Carmo desabou sobre a Ladeira Ramos de Queiroz, trajeto feito pelo motoboy Alan dos Santos Almeida todos os dias para a prestação de serviço à Distribuidora Machado Ribeiro, localizada na Ladeira da Independência.

De acordo com relatos de algumas pessoas presentes ao enterro, moradores próximos do hotel já tinham se pronunciado a respeito das rachaduras no muro. "O muro estava meio estofado. Várias reclamações tinham sido feitas quanto ao comprometimento da infraestrutura. Inclusive, depois do acidente, populares se dirigiram até o local para protestar sobre o fato".

Segundos depois do desabamento que causou a morte do motoboy, seu colega de trabalho Itamar Araújo, de 38 anos, passou pelo local. "Por pouco não fui atingido. Quando passei, vi Alan estirado no chão, com a cabeça ensanguentada, parei para prestar socorro. Ele estava consciente. Me perguntava pelos olhos e pedia para ligar para a mãe. Lúcido, me deu o número do telefone de casa para avisar a família".

A monitora de vendas Neila Santos, irmã da vítima, afirmou que o Hotel Convento do Carmo se prontificou desde o momento da internação e assumiu todas as despesas do funeral. "Recebi visitas de vários funcionários do hotel, da gerente e do chefe de segurança. Até o presente momento, estão dando auxílio. Arranjaram um ônibus para transportar os parentes".

A equipe de reportagem procurou o Hotel Convento do Carmo para saber se a assistência à família da vítima terá continuidade, uma vez que o filho do motoboy ficou órfão, mas a gerente não se encontrava.



Moradores afirmaram que a precária rua era tida como concluída pela prefeitura

Aos colegas resta o medo

Devido às chuvas consecutivas, há mais de uma semana na cidade, outros motoboys, colegas de Alan dos Santos Almeida que trafegam na Ladeira Ramos de Queiroz, temem que a terra do fundo do hotel continue a ceder, provocando outras vítimas.

"Comecei a trabalhar no ramo há seis meses, diante desta tragédia receio que algo se repita. A preocupação é redobrada, pois o veículo é perigoso e sob essas circunstâncias o risco aumenta. Mas o que fazer, se

a necessidade obriga?", lamentou o motoboy Samuel Brito, de 21 anos.

Mesmo quem é experiente, como o motoboy Sergio Raimundo Sales, de 33 anos, desabafa, com medo de que o local venha a apresentar outras complicações. "Com essa chuva forte, todo dia, numa cidade onde as ocorrências surgem em todos os bairros, como trabalhar tranquilo, principalmente quando passamos pelo mesmo trajeto do desabamento do muro?".



Alan dos Santos, 28 anos estava se preparando para o casamento